

***MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2013\****

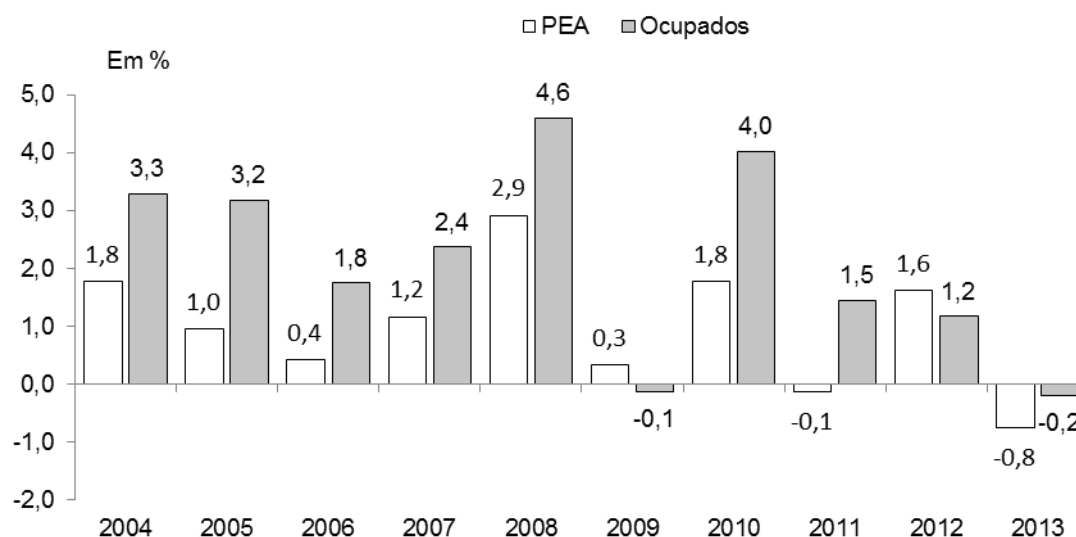
*As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram recuo da taxa de desemprego em 2013, ligeira redução do rendimento médio real dos ocupados e melhoria na distribuição dos rendimentos do trabalho.*

1. Em 2013, o nível de ocupação na RMSP manteve-se relativamente estável (-0,2%) em relação ao ano anterior, desempenho comparável apenas ao de 2009, nos últimos dez anos (Gráfico 1). A eliminação de 19 mil postos de trabalho, associada ao menor número de pessoas da População Economicamente Ativa - PEA da região (83 mil pessoas deixaram de fazer parte da força de trabalho, ou -0,8%), resultou na redução do contingente de desempregados em 64 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.128 mil pessoas, o de ocupados em 9.722 mil e a População Economicamente Ativa - PEA, em 10.850 mil.

---

\* Os resultados apresentados referem-se aos valores médios anuais dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

**Gráfico 1**  
**Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013**



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

**Tabela 1**

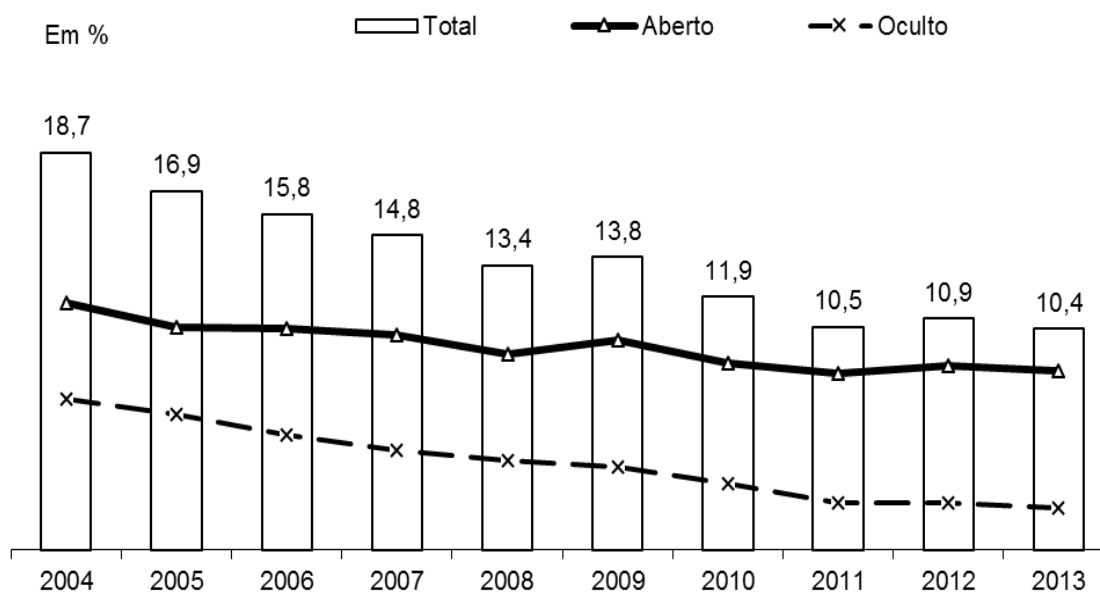
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013**

| Condição de atividade                       | Estimativas (em mil pessoas) |               | Variações                 |              |
|---|------------------------------|---------------|---------------------------|--------------|
|   |                              |               | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
|   | 2012                         | 2013          | 2013/2012                 | 2013/2012    |
| <b>População em Idade Ativa</b>             | <b>17.245</b>                | <b>17.388</b> | <b>143</b>                | <b>0,8</b>   |
| População Economicamente Ativa              | 10.933                       | 10.850        | -83                       | -0,8         |
| Ocupados                                    | 9.741                        | 9.722         | -19                       | -0,2         |
| Desempregados                               | 1.192                        | 1.128         | -64                       | -5,4         |
| Em desemprego aberto                        | 951                          | 911           | -40                       | -4,2         |
| Em desemprego oculto pelo trabalho precário | 175                          | 163           | -12                       | -6,9         |
| Em desemprego oculto pelo desalento         | 66                           | 54            | -12                       | -18,2        |
| Inativos com 10 anos e mais                 | 6.312                        | 6.538         | 226                       | 3,6          |

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu de 10,9% em 2012, para 10,4% em 2013 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu de ligeiras reduções das taxas de desemprego aberto (de 8,7% para 8,4%) e desemprego oculto (de 2,2% para 2,0%), no período em análise. Segundo as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,6% para 1,5% e a de desemprego oculto pelo desalento de 0,6% para 0,5%.

**Gráfico 2**  
**Taxas de desemprego segundo tipo**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (-0,2%) resultou da redução na Indústria de Transformação (eliminação de 62 mil postos de trabalho, ou - 3,6%), nos Serviços (-21 mil, ou -0,4%) e na Construção (-2 mil, ou -0,3%) e do crescimento no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (geração de 65 mil postos de trabalho, ou 3,8%) (Tabela 2). Nos Serviços,

destacam-se os aumentos do nível de ocupação no segmento de transporte, armazenagem e correio (39 mil, ou 6,2%) e nas atividades administrativas e serviços complementares (24 mil, ou 3,2%) e as reduções em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (-51 mil, ou -4,9%) e nos serviços domésticos (-31 mil, ou -4,5%).

**Tabela 2**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013**

| Setores de atividade   | Estimativas (em mil pessoas) |              | Variações                 |              |
|--|------------------------------|--------------|---------------------------|--------------|
|  |                              |              | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
|  | 2012                         | 2013         | 2013/2012                 | 2013/2012    |
| <b>Total (1)</b>   | <b>9.741</b>                 | <b>9.722</b> | <b>-19</b>                | <b>-0,2</b>  |
| Indústria de Transformação (2)   | 1.705                        | 1.643        | -62                       | -3,6         |
| Metal-mecânica (3)   | 647                          | 614          | -33                       | -5,1         |
| Construção (4)   | 721                          | 719          | -2                        | -0,3         |
| Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(5)  | 1.714                        | 1.779        | 65                        | 3,8          |
| Serviços (6)   | 5.494                        | 5.473        | -21                       | -0,4         |
| Transporte, armazenagem e Correio (7)  | 635                          | 674          | 39                        | 6,2          |
| Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8) | 952                          | 961          | 9                         | 0,9          |
| Atividades administrativas e serviços complementares (9)   | 778                          | 802          | 24                        | 3,2          |
| Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (10)  | 1.319                        | 1.311        | -8                        | -0,6         |
| Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (11)  | 1.049                        | 998          | -51                       | -4,9         |
| Serviços domésticos (12)   | 682                          | 651          | -31                       | -4,5         |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

**Nota:** A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

4. O contingente de assalariados aumentou 1,1%, em 2013, resultado do crescimento do setor privado (1,3%) e da redução do emprego público (-1,4%) (Tabela 3). No segmento privado, elevou-se o número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (2,7%) e retraiu-se o daqueles que não a possuíam (-6,5%). Reduziram-se os contingentes dos empregados domésticos (-4,5%) – exclusivamente entre os mensalistas –, dos autônomos (-1,4%) – apenas entre os que trabalham para empresa –, dos empregadores (-5,6%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-5,3%).

**Tabela 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013**

| Posição na ocupação       | Variações                    |              |                           |              |
|---------------------------|------------------------------|--------------|---------------------------|--------------|
|                           | Estimativas (em mil pessoas) |              | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
|                           | 2012                         | 2013         |                           |              |
| <b>Total</b>              | <b>9.741</b>                 | <b>9.722</b> | <b>-19</b>                | <b>-0,2</b>  |
| Total de assalariados (1) | 6.780                        | 6.854        | 74                        | 1,1          |
| Setor privado             | 6.029                        | 6.105        | 76                        | 1,3          |
| Com carteira assinada     | 5.104                        | 5.240        | 136                       | 2,7          |
| Sem carteira assinada     | 925                          | 865          | -60                       | -6,5         |
| Setor público             | 760                          | 749          | -11                       | -1,4         |
| Autônomos                 | 1.539                        | 1.517        | -22                       | -1,4         |
| Trabalham para o público  | 916                          | 924          | 8                         | 0,9          |
| Trabalham para empresa    | 623                          | 593          | -30                       | -4,8         |
| Empregadores              | 360                          | 340          | -20                       | -5,6         |
| Empregados domésticos     | 682                          | 651          | -31                       | -4,5         |
| Mensalistas               | 455                          | 411          | -44                       | -9,7         |
| Diaristas                 | 227                          | 240          | 13                        | 5,7          |
| Demais posições (2)       | 380                          | 360          | -20                       | -5,3         |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Reduziram-se ligeiramente os rendimentos médios reais de ocupados (-0,5%) e assalariados (-1,1%), que passaram a equivaler a R\$ 1.789 e R\$ 1.796, respectivamente (Tabela 4). Entre os últimos, diminuíram os rendimentos dos empregados no setor privado (-0,5%) e, com maior intensidade, no setor público (-1,5%). Também contraiu-se o rendimento médio dos assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-8,3%) e permaneceu relativamente

estável o dos com carteira (0,2%). O rendimento médio real dos empregadores diminuiu 9,3%. No período em análise, elevaram-se os rendimentos médios dos autônomos (1,9%) e dos empregados domésticos (6,9%).

**Tabela 4**

**Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013**

Em reais de novembro de 2013

| Posição na ocupação   | Rendimento médio anual |              | Variações (%) |
|---|------------------------|--------------|---------------|
|   | 2012                   | 2013         | 2013/2012     |
| <b>Total</b>  | <b>1.797</b>           | <b>1.789</b> | <b>-0,5</b>   |
| Assalariados (2)  | 1.815                  | 1.796        | -1,1          |
| Setor privado (3)   | 1.699                  | 1.690        | -0,5          |
| Indústria de Transformação (4)                                  | 1.907                  | 1.881        | -1,4          |
| Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (5) | 1.389                  | 1.371        | -1,3          |
| Serviços (6)  | 1.710                  | 1.704        | -0,4          |
| Com carteira assinada   | 1.757                  | 1.761        | 0,2           |
| Sem carteira assinada   | 1.361                  | 1.248        | -8,3          |
| Setor público (7)   | 2.729                  | 2.689        | -1,5          |
| Autônomos   | 1.455                  | 1.483        | 1,9           |
| Empregadores  | 5.224                  | 4.736        | -9,3          |
| Empregados domésticos   | 845                    | 903          | 6,9           |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

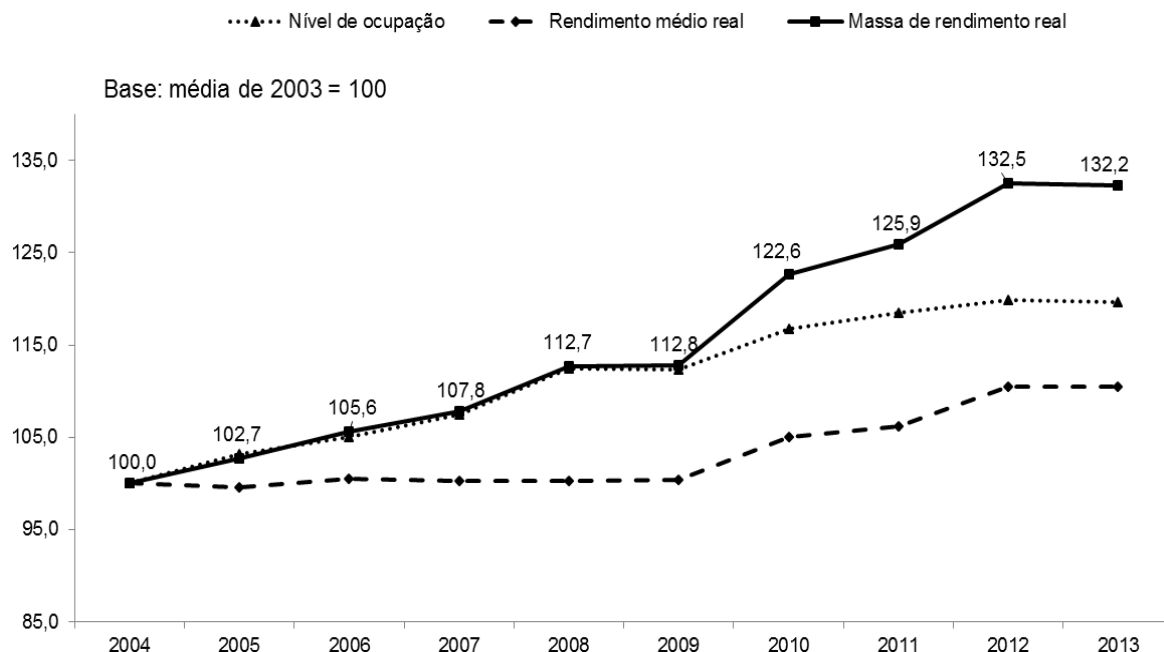
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

**Nota:** Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%), reflexo de movimentos semelhantes do rendimento médio e do nível de ocupação (Gráfico 3). A massa salarial apresentou pequeno crescimento (0,7%) decorrente do aumento do nível de emprego, uma vez que o salário médio real diminuiu ligeiramente.

**Gráfico 3**  
**Índices do emprego, do rendimento médio real**  
**e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2013, os 50% dos ocupados com menor renda se apropriaram de 22,4% da massa de rendimentos do trabalho, porcentual pouco superior ao registrado em 2012 (21,6%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 37,2%, em 2012, para 36,3%, em 2013), mantendo a movimento de desconcentração da renda do trabalho.





---

#### Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.